



**MICOSE NÃO-DERMATOFÍTICA EM EMAS, *Rhea americana* (LINNAEUS, 1758):
RELATO DE CASO**

(NON-DERMATOPHYTIC MYCOSIS IN RHEAS, *Rhea americana* (LINNAEUS, 1758):
A CASE REPORT)

(MICOSIS NO DERMATOFÍTICA EN ÑANDÚES, *Rhea americana* (LINNAEUS, 1758):
RELATO DE CASO)

LIMA¹, Thiago Passos de; CASTRO NETA², Lourdes Santos Lima; RODRIGUES³, Maria Eduarda Ribeiro Araújo; ARAÚJO⁴, Iana Letícia Silva; CRISPIM⁵, Laura de Araújo; ESTEVES⁶, Vinicius Soares; CATENACCI⁷, Lilian Silva; ARAÚJO FILHO⁸, Alessandro Domingos

A aspergilose é uma enfermidade fúngica oportunista causada por fungos do gênero *Aspergillus*, geralmente associada ao sistema respiratório das aves, mas que pode acometer outros órgãos e tecidos, incluindo a pele, especialmente em condições de imunossupressão ou ambiente favorável. Esses fungos, assim como *Penicillium spp.*, são saprofíticos ubíquos, presentes no solo, vegetação em decomposição e ambientes aviários, podendo atuar como oportunistas em coinfeções, sobretudo em hospedeiros jovens e estressados (SOUTO et al., 2020). A transmissão ocorre principalmente pela inalação de esporos, sendo a forma respiratória a mais comum, embora manifestações atípicas também sejam relatadas (ARNE et al., 2021; SOUTO et al., 2020). Este trabalho tem como objetivo relatar dois casos de emas juvenis (*Rhea americana*, LINNAEUS, 1758) com micose não dermatofítica ocasionada por fungos oportunistas dos gêneros *Aspergillus* e *Penicillium*. Os animais, provenientes de um criatório de pesquisa em Teresina (PI), eram mantidos em piquete com grama alta e ampla exposição solar. Durante ronda de rotina, observaram-se apatia, descamação cutânea difusa, áreas de apteria e eritema, sugerindo infecção fúngica. Um dos indivíduos foi sedado para a realização de exames complementares, utilizando-se cetamina 10% (10 mg/kg, IM), midazolam 0,5% (2 mg/kg, IM), dexmedetomidina 0,005% (10 µg/kg, IM) e butorfanol 1% (0,2 mg/kg, IM). Foram realizados hemograma, radiografia e exame sob lâmpada de Wood, que apresentou fluorescência compatível com infecção fúngica. Os exames complementares não revelaram alterações sistêmicas relevantes. A radiografia foi solicitada devido à claudicação observada, mas não evidenciou lesões ósseas, sugerindo trauma plantar resolvido



espontaneamente e sem a necessidade de intervenção. Fragmentos de pele e penas foram coletados e semeados em ágar Sabouraud e ágar Mycosel, incubados a 25 °C por cinco dias. O crescimento confirmou a presença de *Aspergillus* e *Penicillium*. Diante dos achados clínicos e laboratoriais, instituiu-se tratamento sistêmico com Cetoconazol (8 mg/kg, VO, BID, por quatro semanas) e tratamento tópico com *shampoo* antifúngico à base de Cetoconazol e Clorexidina diluído (15 ml para 1,5 L de água), aplicado sobre as lesões duas vezes por semana, durante seis semanas, com tempo de contato de cinco minutos. Simultaneamente, realizou-se correção do manejo ambiental, com poda profilática da vegetação alta, reduzindo áreas propícias à proliferação fúngica, já que a higienização profunda era limitada pela estrutura aberta do recinto. O protocolo visou diminuir a carga microbiana cutânea e promover a recuperação das áreas afetadas, obtendo-se resposta clínica satisfatória. A aspergilose cutânea em aves é incomum; em ratitas, predomina a forma respiratória, com elevada mortalidade em indivíduos jovens sob estresse (SOUTO et al., 2020). O ambiente relatado, com vegetação alta e matéria orgânica em decomposição, possivelmente favoreceu o contato direto com esporos, permitindo o desenvolvimento de micose cutânea primária ou secundária. Afecções dermatológicas em animais exóticos requerem abordagem ampla, considerando manejo ambiental, nutricional e sanitário, visto que fatores extrínsecos frequentemente contribuem para o aparecimento de dermatoses (PALMEIRO; ROBERTS, 2020). A confirmação etiológica por cultura microbiológica é essencial, pois *Aspergillus* e *Penicillium* apresentam semelhanças morfológicas que exigem exames complementares (SOUTO et al., 2020). O tratamento empregado seguiu protocolos descritos para micoses não dermatofíticas em animais, com uso de azóis sistêmicos associados a terapias tópicas, ajustando-se dose e duração conforme espécie e gravidade (ELAD et al., 2018). Conclui-se que a associação de terapêutica sistêmica e tópica foi eficaz no manejo das lesões cutâneas em emas, reforçando a importância do diagnóstico abrangente e individualizado em aves exóticas. A aspergilose, embora predominantemente respiratória, pode manifestar-se de forma atípica, inclusive cutânea, em ratitas mantidas sob cuidados humanos, sendo imprescindível a avaliação integrada entre diagnóstico clínico, laboratorial e manejo ambiental.



Palavras-chave: Antifúngico; Coinfecção; Dermatologia; Micoses; Ratitas; *Aspergillus*; *Penicillium*.

Keywords: Antifungal; Coinfection; Dermatology; Mycoses; Ratites; *Aspergillus*; *Penicillium*.

Palabras clave: Antifúngico; Coinfección; Dermatología; Micosis; Ratites; *Aspergillus*; *Penicillium*.

Referências Bibliográficas

SOUTO, E. P. F. et al. *Aspergilose em aves domésticas e silvestres no Nordeste do Brasil*. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 72, n. 6, p. 2135-2144, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/vQ794sxxhGPJsSjTtdMhDppP/>. Acesso em: 20 set. 2025.

ARNE, P. et al. *Aspergillosis in wild birds*. **Journal of Fungi**, v. 7, n. 4, p. 241, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8004873/>. Acesso em: 20 set. 2025.

PALMEIRO, B. S.; ROBERTS, H. *Clinical approach to dermatologic disease in exotic animals*. **Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice**, v. 23, n. 1, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7110871/>. Acesso em: 21 set. 2025.

ELAD, D. et al. *Therapy of non-dermatophytic mycoses in animals*. **Journal of Fungi**, v. 4, n. 4, p. 120, 2018. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2309-608X/4/4/120>. Acesso em: 20 set. 2025.